

ECHO MUNICIPAL

ORGAM LITTERARIO, NOTICIOSO E IMPARCIAL

PROPRIETARIOS—MOREIRA & SEIXAS. REDACTOR—Manoel Saturnino de Seixas.

A PEDIDOS

Ao Publico

SR. REDACTOR.—Gozando da pequena esfera commercial, em que gravitamos, de uma reputação illibada, não podemos deixar passar sem justificação um facto, que tendo atravessado a ampulheta da opinião publica, carece tornar-se claro, peremptorio e palpavel, para apagar algum vislumbre de hesitação, que acaso conserve um ou outro espirito desprevendo.

Compramos em certa epocha diversas mercadorias ao sr. Manoel A. da Silva Villela, á vista de um conhecimento e nota de expedição da E. F. D. P. 2.ª, á prazo conveniencioso. Na retirada das mercadorias, porém, verificou-se a falta de um volume que continha mindezas, especificado nos documentos d'expedição.

Exigimos do sr. Villela, unico de quem era-nos licito fazel-o, o referido volume; e este sr. obrigou-se, como lhe cumpria, a reclamar-o á E. F. e entregar-nol-o quando se o fizesse chegar ao seu destino. Entretanto, como é curial no commercio, passamos um documento comprovativo da divida ao alludido sr. Villela, no valor de 92\$200 rs., importancia total das mercadorias compradas, incluindo o valor das fuzendas contidas no volume extraviado, sob promessa confidencial de que, terminado o prazo para o pagamento, restituído que não fosse o volume em questão, ser-nos-hia descontada a sua respectiva importancia.

Em virtude d'esta declaração, não hesitamos.

O volume extraviado, porém, não appareceu mais.

Chega a epocha do pagamento; diversas vezes quizemos exonerar-nos do nosso compromisso. O sr. Villela, esquecendo-se do convenio de honra a que tinha ligado sua palavra e nome, calculou-o aos pés, e objectou sempre entregar-nos o documento, sem que lhe fizessemos o pagamento integral. Ora, é intuitivo, que ninguém pode exigir o pagamento de uma coisa de que não se é devedor. Encontramos á tenaxissima resistencia do sr. Villela o nosso direito. Recorremos ao tribunal com-

petente; e ahí, em face da lei, fomos, por deliberação do meritissimo juiz isentos da arbitrariedade a que nos queria submeter o nosso contendor. Ficou o sr. Villela sujeito ás custas do processo, e por interferencia de nossos amigos, concordamos no pagamento, conforme o estipulado no documento, que damos na sua integra.

Ainda bem, que a lei é um obice contra a prepotencia individual.

De V. etc.

Manoel M. Pereira Guerra.

—DOCUMENTO—

Recebi dos snrs. Guerra & Amorim por intermedio do socio representante da firma—Manoel Marcelino P. Guerra, a quantia de 74\$ rs. por saldo de contas até hoje, relativos aos generos que lhes vendi e em cujo valor está um pedacinho da Fuzenda de Paz do qual receberá ficando o mesmo sr. com direito a reclamar da casa Silvano José Rodrigues um caixão com generos no valor de 36:250 rs. ou da Estada de Ferro do Norte ou de Pedro 2.ª, e no caso de ser atendida a reclamação ser restituída a quantia de 18:125 rs. Do mesmo modo, se eu reclamar e for atendida farei a restituição ao mesmo sr. de 18:125 rs. Por verdade fimo este.

Cachoeira, 20 de Maio de 1879.

Manoel Antonio da Silva Villela.

(L. S.)

Manoel M. Pereira Guerra.

Reconheço a assignatura supra por pleno conhecimento que tenho da mesma.

Cachoeira, 21 de Maio de 79.

Emittido de verdade (Estava o signal publico)

O escrivão

José E. N. de Sá.

Testemunho de gratidão.

Francisco Fernandes Guimarães, e seus fillos, pungidos da mais acerba dor pela sentida morte de sua mulher, e mãe D. Maria Roza Leopoldina Guimarães fallecida em o dia 19 de corrente mez, faltaria ao mais sagrado dever, se deixassem de vir á imprensa dar um testemunho de sua gratidão (já que por outro meio o não podem fazer) a todas as pessoas, que caridosamente se prestarão, e os auxiliaram, em os tristes dias da enfermidade d'aquella finada, não limitando-se os serviços de alguns só em aque-

les dias, e horas de suprema dor, que mesmo depois têm por todos os meos querido suavizar nossa magoa e trabalhos.

Assim pois pedimos a todas as pessoas desta freguezia que nos prestarão seus serviços queiram acceitar o testemunho de nosso sincero agradecimento.

Sentem não poder especificar os nomes de todos, mesmo daquelles Senhores que tão promptamente se prestarão a acompanhar o corpo da finada ao seu ultimo jazigo, por que o acompanhamento foi numeroso, e a todos elles se confessou sumamente agradecidos.

Não podem porém deixar de mencionar os nomes de algumas pessoas, cujos serviços foram em tão alta escala, que gravados estarão sempre em nossa memoria; e pedem licença a essas Sras. para declinar seus nomes, e desculpas se offendem sua modestia, e são elles os Srs.: Rmo. Padre A. C. Ribeiro, Vigario desta Freguezia pela promptidão e forma com que dirigiu as funcções religiosas do funeral que seguiu com toda a solemnidade.

O Illustrado medico Dr. Hedefonso Assencio, que conhecendo a gravidade da molestia, despezou sua casa, e outros chamados, e jamais retirou-se do leito da enferma até seus ultimos momentos, pondo em pratica todos os recursos de sua arte para aliviar a enferma, valendo sem repouso, incansavel em procurar os meios de mitigar a dor, e nos ultimos instantes de vida da enferma tornou-se um verdadeiro amigo, consolando e querendo por suas meigas palavras mitigar a dor da familia.

O nosso parente e prestante amigo sr. Antonio Alípio Franco, que desde o começo de nossos soffrimentos, tomou parte activa em nosso trabalho, ajudando-nos com seus serviços e dinheiro.

Nosso parente e dedicado amigo sr. Manoel Saturnino de Seixas, que da mesma forma pôz á nossa disposição seus serviços e a bolsa.

O sr. Rhodes pharmaceutico que, diligente, não se fazia esperar socorrendo com promptidão com tudo quanto de sua pharmacia se exigia, e mesmo por vezes dirigiu-nos á nossa casa, anticipando aquillo de que se poderia precisar, e querendo que nos servissemos de sua carteira.

As Exmas. Sras. D. Anna de Seixas e D. Anna Freire que conhecendo nossa tribulação vierão presurosas nos fazer companhia, procurando suavizar nossa dor e tomando a si todo o trabalho.

A varios empregados da Estação da E. de Ferro que tomando licença se vierão offerrecer a conduzir o corpo ao cemiterio, e al-

guns delles encarregando-se de nos fazer companhia querendo distrahir-nos da grande dor.

O director e corporação da muzica que a nosso convite não se fez esperar, e todos reunidamente offerecerão gratis seus serviços.

A essas sras. e a todos que se nos prestarão pedimos se-tem-nos-nos cordaes reconhecimentos, e esta pequena prova de gratidão.

Cachoeira, 24 de Maio de 1879.

F. F. Guimarães & Filhos.

Ao publico

Antonio Alexandre Franklim, tendo de retirar-se d'este lugar para a capital da provincia, e não podendo pessoalmente despedir-se de todos os seus amigos e freguezas, o faz por este meio, agradecendo-lhes a distincta affeição e proverbial urbanidade que, durante a sua residencia no centro de tão illustrado publico, lhe foram dispensadas. Outra sim, faz presente que não joga a desgracia de alguma; entretanto se alguém se considerar seu credor, fará o obsequio de apresentar suas contas até ao dia 31 do corrente que sendo verificadas serão immediatamente satisfeitas.

Offerece, no lugar indicando seus limitados serviços.

Cachoeira, 22 de Maio de 1879.

Antonio Alexandre Franklim.

A PRAÇA.

Francisco Vieira da Cruz participa a esta praça que, tendo sido dissolvida, a firma de Santos & Vieira ficou a seu cargo todo o activo e passivo da mesma firma, se retirando o socio João Francisco dos Santos pago e satisfeito de seu capital e lucros continuando com o mesmo ramo de commercio na mesma casa em Cachoeira de São Paulo, de baixo da firma de Francisco Vieira da Cruz.

Pede, pois, aos seus amigos e freguezas a continuação da amizade e confiança que dispensarão á extincta firma.

Cachoeira, 16 de Maio de 1879.

AGRADECIMENTO

Faltaria a um dos mais sagrados deveres, se não viesse por este meio agradecer aos distinctos cavalheiros abaixo design-

nados a espontaneidade com que, no momento mais desesperado da minha vida, quando a morte me roçava, com suas azas negras e fatidicas, a fronte desfallada pelo soffrimento e pela necessidade, cooperaram para o meu restabelecimento, fornecendo-me já os meios de subsistencia de que estava completamente baldado já os soccorros da sciencia, esse balsamo dulcificador da humanidade. A gratidão, unico thesouro de que sou depositario, vivirá eternamente comigo, e servirá de aureola resplendente aos nomes d'estes cavalheiros tão desvelados sectarios da caridade. Especialmente agradeço de coração ao muito distincto medico d'este lugar, o exmo. sr. dr. Ascanio, a religiosa dedicação que votou á minha cura, a assiduidade de suas visitas, o fornecimento de remedios, sem outra compensação que Deus dá aos

que distribuem seus recursos pela humanidade que soffre. Que a modestia de S. sr. me releve a indiscrição, se o é acaso, ouvindo para isto antes a voz da consciencia do que a voz da razão.

« Ill. e Exmo. Sr. Dr. Ascanio de Azevedo

« Carlos Pinto Dias.

« Barros & Irmão.

« João P. Soares.

« Monteiro & Lobo.

« Miguel Patronio.

« Antonio A. Franklin.

« Fermínio J. Salema.

« Francisco V. da Cruz.

« Antonio A. Moreira.

« Augusto P. Silva.

« Raphael Dhalia.

« Agostinho Lourenço.

« Francisco Paraguay.

« Francisco P. O. G.

« Joaquim P. Moreira.

« Manoel M. P. Guerra.

José Godinho.

Cruzeiro

O Sacatrapo Fornaíba cada vez mais se distingue nas suas bernardices!

Velamos...

Anda sorumbático e abatido;

2º.

FOLHETIM

A CONSCIENCIA.

(Vide o n. 43)

Quando o sol, encobrindo-se nas altas serranias vai deixando a terra envolta em seu escuro manto de trevas, quando os insectos entoão seus canticos nocturnos, mil ideias despertão-se, mil agitações soffre o coração humano!

O crime então apparece, e, com olhos de lynce, vai aderrar as garras nas innocentes victimas que tranquillamente repousão!

Sentada á porta da casinha de que fallamos, triste, com os cabelos em desordem, achava-se a linda Silvina, filha da boa velha, com os olhos voltados para a estrada, como quem esperava alguém. Um suspiro de vez em quando denunciava que aquella coração já não era estranho ao sentimento do amor.

E quem pôde occultar os seus effeitos!...

Porém quem innocoulu n'aquella alma de virgem esse veneno?

Quem se atreveu a transmitir-lhe a dor e a saudade?

Ninguém pôde saber, apenas se conhece que ella ama.

Deixando a porta foi ella sentar-se silenciosa junto a uma meza, que na sala havia, tomou um pequeno livro e correu ligeiramente algumas pagi-

nas. A velha, sentada em frente n'um velho banco, contemplava a filha, indagando de vez em quando a causa de sua tristeza; o hospede estava recolhido a seu quarto.

Sem esperança de n'aquelle dia, vêr seu amante. Silvina foi deitar-se e logo a velha: depois de alguns instantes não se ouvia o mais leve rumor.

Todos dormião?

Menos o descrente que relia o livro de suas reminiscencias. As recommendações de seus pais ainda ecoavam a seus ouvidos.

De repente um trotar de cavallo fez-se ouvir. Pedro abria vagarosamente a janella de seu quarto e ponde distinguir um cavalleiro que se dirigia á casa: espera que bata, nada ouve!...

— Será um ladrão; um assassino? Não é possível!...

Taes são os juizos que fazia o hospede.

E não se enganava; era o assassino, o ladrão da virgindade de Silvina.

O silencio continuou, da janella não ponde vêr mais o animal, o vulto não tambem; o somno cerrando as palpebras de Pedro Dias, dera lugar a um crime!

A entrevista ajustada, se havia realizado!...

Oh! como é bello despertar cedo e gozar do ar puro, que nos offerece o

Não dança e concerta-se retrahido e isolado nas reuniões familiares que eram o seu El-Dorado!...

3º.

Toma apontamentos para um succulento folhetim onde entre outras bellezas lá de dizer: as megalas catolanas buns de estalo!

4º.

O exordio da succulenta peça litteraria será, pouco mais ou menos, assim: « Em tal dia, n'esta Villa reuniu-se em casa do sr. Fulano de tal uma eschola reunida » etc.

5º.

Desnortado com a furiosa laioa que, em companhia do seu senhor, tomou de sr. Presidente da provincia na questão da exclusão do Vencador Seixas— diz que para vingar-se d'este não ha de descer da sua dignidade (!!!) officinando-lhe para Cachoeira e sim para a fazenda de Santa Cruz. Bonita vingança!

Ah! ah! ah!...

6º.

Para matar o tempo do santo ocio em que vive occupa-se em entregar a melhor gente d'esta terra com a qual vive em constante guerra; e assim procedendo vai adiantando a sua importante obra intitulada *Mezetas* ha muito começada e cujo principal capitulo fora a intriga que forjou e fez nascer entre os veadores Seixas e Novaes.

7º.

— Como no povoado, nada mais lhe resta, pois já esgotou a materia ou antes, todavia o conheceu e evitou-no como uma contagiosa lepra—alga o pobre e ignorante fiscal para com metter barbaridade e vellos illegaes, prejudicando a fazenda alheia, como succedeu ha pouco com o gadado sr. Innocencia de Mello Pereira—do qual, alem dos direitos municipaes—cobrou mais oito mil e tanto,.....

8º.

Anda com arripas da epiderme, o que quer dizer: pronuncio de alguma indisposição morbida cujo unico especifico para a cura radical será a applicação externa de fricções de um arbusto medicinal conhecido sob o nome..... ora, o typo é *capor-macuto*; deve saber melhor que nós—que se chama carolinha com p.

9º.

Um seu amigo do peito e confratello já lhe disse: « o que precisas é sal e loção! »

10º.

Outro, tambem confratello lhe disse: « Arripa, carreira, amigo; quem nasceu para dez réis nunca chegará a vinte ».

desponte da aurora! Quantos vestigios de crimes não são ainda encontrados! Que facilidade em descobrir o aposento da fera que durante a noite dilacerou a innocente ovelha!

Segundo o costume, Pedro levantou-se no dia seguinte muito cedo para gozar á margem de um correjo que alli havia, o doce murmuro de suas aguas, embriagar-se na contemplação do magestoso quadro que nos offerece a natureza, e apreciar a musica harmoniosa dos plumeos cantores dos bosques.

Sahiu de seu quarto, penetrou na sala; estava isolada. A velha sahira a seu trabalho, o filhinho dormia ainda...

E Silvina?

Dirigiu-se elle com effeito ao correjo com lentos passos e interrompidos pelos objectos que, durante o trajecto o distrahião; ora era o sabão despendendo ternas endieixas pousado n'um galho de florida arceira, ora as gottas de orvalho que resplendentes brilhavam á luz do sol que vinha surgindo; em fim essa infinidade de curiosidades de que se adorna a natureza.

Chega ao ponto de seu passeio, uma nuvem de passaros que tinham vindo contemplar a belleza de sua plumagem, cobriu as arvores que sombreavam o correjo, cujas aguas agitadas, espumavam-se, e vinham bater de encontro ás margens.

11º.

Um outro, tambem da terra das panelhas lhe escreveu: — Faltava de balde! Intas para mostrar-te limpo, mas oh! fatalidade! o barro das panelhas te acompanhara eternamente,.....

Volta, vem para o olaria; empunha o guanapo e a grade, toca a alizar!—vem extrahir tabatinga para bordar panelha... Deixa esse bom povo do Cruzeiro que não tem obrigação de alizar-te. Já pagaram quanto basta os seus peccados. Vem, vem fazer panelha,.....

12º.

A' haio e collarinho a Ludugero, oh! Sacatrapo Fornaíba... Segue o teu fatal destino!

A's panelhas!! ás panelhas!!

Um conselho, Sacatrapo:

Põe um paradeiro a essa vida dissoluta, desagrada e degradante que encetaste...

Estas ainda no começo da grande jornada mundana: é tempo de te arrependeres de tanto mal que tens traido á humanidade!

E tempo ainda!...

Tende ao menos o sentimento da gratidão.

Lembra-te que aquelles a quem tu por seus diabolicos instinctos tanto damno, tens causado são aquelles mesmos que um dia tiraram-te da cinza de um sordido fogo e tentaram apresentar-te á sociedade a quem fugias!...

Sê leal para com aquelles que o merecem e agnem tu deves favores e attentões.

Não lamlas jamais a gafeira dos pés dos mandões de aldeia.

Sêas docil a teus pais: ouve os conselhos d'esses bom vellos cujas cans, quando não fosse a autoridade paterna—tem todo o juiz ao respeito e á obediencia.

Se tu o ouvisses—não serias tão pessima pinga como és.

SONETO

Offerecido

Ao Ill. e Exmo. Sr. Carlos Pinto Dias, por occasião do seu casamento:

Amigos de celest' amor,

Deixar-vos n'uma mizra obscuro, Dai-me expressões de ternura Com que nesta fausta funcção

De pé, contemplando esse quadro, que o mais habil pintor jámais reproduziria com perfeição, vin elle de baixo de uma mangueira, que ficava perto, um vulto de branco, cuja forma era de uma mulher!

Quer chegar-se a ella, hesita; agora resoluta vai fazel-o mas ella, levanta os olhos ao céo, succede para as costas as louras tranças que lhe cahião sobre a fronte rubra, ella chorava; sentada sobre a raiz da mangueira, julgava-se tsempta de vistas; a cabeça apoiada sobre as mãos, os cotovellos sobre os joelhos, os cabelos em negligés, compridos até a cintura...

— Era um anjo, dirieis vós, leitórias.

— Não!...

Era Silvina, que buscava na pureza, das aguas e nos encantos da natureza, a pureza e os encantos de sua virgindade usurpada.

Que resta ao desgraçado que uma vez afastou-se do caminho da virtude?

Os prazeres dos seus semelhantes produzem-lhe dores que despedaçam a alma, no alimento não se vê senão a sentença da conservação da pesada vida, para esgotar por mais tempo a taça de seus soffrimentos.

(Continuat-se-ha.)

Celebrar possa de hymeneu a unção.
 E' lei irrevogavel da natura.
 A que obedece toda a criatura
 Para progredir de Adão a geração
 Regozijemo-nos todos em congratulação
 E louvemos do novo a firme resolução
 Hoje pois alegria e doce unção.
 Solicitemos do eterno feliz ventura
 Para os dois entos q' se amão de coração.
 Cachoeira, 17 de Maio de 1879.

Manoel M. Pereira Guerra

Folhetim ao Comprido

Um passeio á lua

Não ha nada mais comprometedor do que a obrigação de escrever para um jornal, mormente quando temos de superar a esterilidade, engendrar factos, excavar acontecimentos mais ou menos reconditos, que não sejam do completo dominio do publico.

Porque nós temos obrigação de innovar.

On'tão rarefazer aquelles que, por falta de notoriedade, permanecem embryonarios.

Ora, en lá para que digamos, não sou dos melhores cyclopes cá da terra: apesar dos meus dois olhos soffro até alguma coisa de myopia.

Não sou vidente nem acredito em espiritos privilegiados, mas ha não sei o quê, que me vem segredar á noite os acontecimentos que têm de ver a luz do dia seguinte.

Ainda h'otem me succedem um caso que, pela sua importancia, merece as honras da publicidade.

E eu dormia a essa hora, e profundamente. O meu noctívago cicéroni, que é de uma pontualidade britânica, chegou e vinha personificando.

Convidou-me para uma viagem ao satellite da terra. Accedi gostoso ao convite do meu amavel guia. E quem ha ahí que não tenha desejo de dar um gyro pelo mundo da lua?

Rui e vi tudo.

Rui e chorei.

Quantas necessidades ignoradas, quantas misérias e lascivias, quantos crimes envoltos no trapo da hypocrisia! e quantas virtudes vilipendiadas e encarnecidas fazendo contraste com as primeiras!

E isto em mundo ignorado! Aqui, o quadro lugubre e triste da orgia do lupanar em toda a sua hediondez; o riso alvar e mephistophelico da mulher impudica, penetrando, como a lamina berrada de um punhal, no coração do homem diluido pelo vicio; alli a fome, a nudez, a miséria em perspectiva!

Mais adiante, o engeitado, coitadinho! saltando o primeiro vagido ao transportar os umbraes da existencia! Alem a victimas, que o vil seductor lançou até as portas da prostituição!

D'este lado a miséria, a dor, o cortido, a consciência o remorso do crime, o lamento, o homem-algoz, sonhando com novas victimas, e vendo correr as lagrimas do anjo, que despenha, e sorri-se a ver as rugas que o ator cavara na fronte da mulher impudica, vilipendiada, e sorri-se a ver descer a sepultura com a cruz resplandecente de martyr, e sorri-se ainda!

Oh! o homem que se aliça a mulher, ri-se de si como cynico que é!

Chorei.

Partimos.

Ao lado do antro da corrupção, erguia-se o tugurio, onde habitava a virtude, essa flor mimosa resistindo, sempre bella, aos embates tumultuosos de mil paixões.

E' que a virtude é inabalavel; triumpho sempre das sacratisticas gargalhadas dos amphictyões, que afixam a mordacidade maledicente no tinte das taças do espumoso champagne.

Que sublime contraste! N'esse humilde albergue, estadi da pobreza, ha um pectulo immenso de felicidade.

A virgem do Senhor reza, ajoelhada, ante a imagem da mãe do Christo. O anciao dorme tranquillo no pobre leito immaculado, o sono reparador das forças esvaídas pelo trabalho honesto, unico elemento constitutivo de sua ventura, synthese de toda a sua felicidade.

Vive tranquillo, por que é probo, vive feliz, por que desterrou, e para bem longe, os vicios asquerosos do egoismo, do orgulho, da soberbia, da ociosidade, da concupiscencia e seus derivados; vive satisfeito, por que só deu ingresso á virtude no sanctuario da sua consciencia.

E eu a dar em moralista sem ninguém me encomendar o sermão! Mas que hei de fazer?

E'-me necessario terminar as minhas impressões de viagem...

Ou então não principiasse. Aponto-vos, leitores, entretanto, um excellent remedio, para os que se virem atacados de spleen—é não lerem isso. Ganhámos todos. Os leitores, se os tiver, p'upam tempo; eu evito algum epitheto de... de... de carola, por exemplo.

Mas vamos ao caso.

Esquecia-me dizer-vos, que estavam em uma grande cidade; florescente e bella.

No regresso do nosso passeio tínhamos necessariamente de atravessar uma rua, onde, semelhante operação era impraticavel.

Gritamos, gesticulamos contra o desleixo das autoridades d'aquelle planeta. Intimámos a presença da autoridade competente: queriamos fundamentar as nossas reclamações ás barbas do magistrado.

Lá muito ao longe appareceu-nos um homem de barbas brancas e de figura athletica, que pelos seus botões amarellos e coroados, que lá também os ha, parecia-nos o fiscal da freguezia.

Interrogou-nos por um porta-voz, cujo som era mais terrivel do que o ribombar do trovão. Ácerca da nossa pretensão.

—Veja isto, observei eu, á que estado chegu. Como se conserva no centro de uma rua d'esta cidade, e n'este paiz, um lodacal...

O homem ou coisa assustou um enorme binoculo ás dilatadas pupilas, que cá da terra lhe fora offerecido, e respondeu pelo porta-voz:

—Nem assim posso descobrir o ponto, que vos intercepta a passagem, contra o qual vós tanto reclamais...

E... foi-se embora.

E nós... também.

Bem pouco adiante encontramos uns enormes fôjos, entre os quaes ha um apertado istmo, que, ainda suspenso, serve de comunicação aos lugares mais frequentados d'aquella terra.

Passamos rezando o Credo em Cruz.

Ahi mas ahi fiquei vingado...

Via os seus representantes condemnados pela opinião publica a serem soterrados sob aquella molle immensa, que não tardará a deslocar-se. E com palacio, fiscal e tudo.

Ahi fiquei vingado!

Apesar d'isso protesto de não voltar lá. Prefiro, para viver a terra ao céu.

Cachoeira, 25 de Maio de 1879.

Reperai.

Noticiario

Fallecimento.—A 19 d'este as 7 1/2 horas da manhã, rendeu a alma ao Criador a nossa estimavel parenta sra. d. Maria Rosa L. Guimarães, victima de uma violenta e tenaz enfermidade.

Deixou a finada numerosa familia e entre esta alguns membros na orphandade.

E'ra a finada esposa do nosso velho amigo, sr. Francisco Fernandes Guimarães, a quem damos sentidos pezares, bem como ás suas jovens e inconsolaveis filhas e filhos.

O sahimento do prestito funebre, que realizou-se ás 6 horas da tarde do mesmo dia, e que fora bem corrido, teve lugar da casa de residencia da finada, em Santo Antonio, e os seus restos mortaes foram dados á sepultura no novo cemiterio.

Sentimos ainda ao escrevermos esta noticia tremer-nos a penna ao lembrarmos-nos das scenas de dor e de pranto que testemunhamos ao separar-se eternamente aquella mãe carinhosa, a quem nos ligavam estreitos laços de parentesco, de suas amorasas e estremeçadas filhas e dos inconsolaveis e jovens filhos.

Acodem-nos as lagrimas ao registrarmos este infausto acontecimento e ao recordarmos-nos — da religiosa resignação do enancado esposo que em vão procurava apparentar uma relativa tranquillidade e conformação ante os altos decretos de Deus.

Desordem.—Consta-nos e por fonte inteiramente insuspeita que s. exa. o sr. dr. Chefe de Policia, tendo tomado em consideração a noticia que sob a epigraphe acima demos em o nosso jornal de 11 do corrente, officiára incontinentemente ao sr. sub-delegado que lhe informasse sobre aquelle occorrido por nós denunciado, e que o nosso digno sub-delegado em exercicio, sr. Claudino de A. Palma respondera á s. ex. que não lhe constava que no districto de sua jurisdicção, e por occasião da festa de S. Cruz se honvesse dado o facto de que demos conta.

Apressamo-nos em declarar que, pela propria redacção da noticia que de-

mos, está claro que o facto á que alludimos não se deu por occasião da festa de S. Cruz e sim logo depois, e até dizemos: Como consequencia das festas de S. Cruz, etc., cujo facto, insistimos em declarar—deu-se realmente na parte posterior da Igreja Matriz, como bem o dissems e conforme informou-nos o proprio sr. sub-delegado.

A circumstancia de dizermos que fora esse acontecimento uma consequencia immediata da festa de S. Cruz, — quando mesmo não fosse verosimil—o que, entretanto, insistimos em crer que o é, pois que d'isso estamos também bem informados, não seria muito para estranhar-se, por que de facto, as legendarias festas de S. Cruz, religioso pretexto para as saturnaes e jogos illicitos, trazem invariavelmente como corollarios scenas de máu gosto—como o pugilato, a *esgrima*, etc., e o seu lugubre cortejo e não raras vezes—funestas consequencias.

O caso, porem, não trouxe tanta gravidade, como era de supprir; por quanto, somos informados que o offendido, Virgínio de tal goza de perfeita saude e aspira os salutiferos ares de Silveiras em companhia da sua Dulcinéa, aquella que noticiamos que havia também desaparecido com o offendido e cujo destino a respectiva autoridade ignorava.

O sr. Fiscal.—Ainda uma vez chamamos a attenção do sr. Fiscal da terra para o pessimo estado da principal entrada d'este povoado á margem esquerda, em frente á casa do nosso amigo, sr. Claudino de A. Palma.

Tambem lhe lembramos que o grande fôjo continúa a permanecer ameaçador no largo da Estação e que logo além, quasi em frente ao hotel do sr. Lapidado existe um barzaco pequeno, algum tanto profundo, no meio da rua e de tal maneira collocado que facilmente poderá alli quebrar as pernas um desprevindo transeunte, principalmente á noite.

Lembramos-lhe finalmente que o chargo da mesma rua e em frente ao sr. Frankim foi, como esperavamos, esgotado pelo... sol; e que os cães damninhos que por infelicidade, na sua primeira excursão—deixou para sementes—continúa a importunar e a incommodar seriamente aos transeuntes e á nossa população.

Providencias, sr. Fiscal!

Consortio.—A 17 d'este mez ligaram-se pelos laços do hymeneu o nosso amigo, sr. Carlos Pinto Dias e a exma. sra. d. Maria Luiza do Carmo.

Honrados com um convite, não nos fora dado, entretanto, assistir ao acto do casamento, que, ao que nos informam, fora assaz corrido, seguindo-se-lhe um profuso e opíparo jantar, durante o qual levantaram-se repetidos e calorosos brindes tornando-se salientes, entre outros, os seguintes: Um do sr. Bráulio Muniz Dias da Cruz aos noivos, depois de haver pronunciado um pequeno mas eloquente discurso analogo ao act; outro do mesmo sr. aos padrinhos dos noivos;

outro do sr. Francisco Gonçalves Pereira da Silva ao sr. major João Baptista do Nascimento Pereira d'Almeida sr. ao Rmo. sr. Padre A. C. Ribeiro, do sr. Bráulio M. ao sr. alferes J. Ortiz do mesmo sr. Bráulio ao sr. Francisco Vieira da Cruz; ainda do mesmo sr. ao sr. B. N. B. Ortiz; do sr. alferes José Ortiz ao sr. Bráulio Muniz; d'este sr., após um pequeno mas bonito improviso, onde tocou uma expressiva apologia á mulher como filha, esposa e mãe.—verdadeiros symbolos da caridade, ao sexo feminino em geral, tão dignamente representado pelas exmas. sras. presentes.

Ainda outro brinde do sr. Bráulio Muniz ao sr. Luiz Felix da França; do sr. F. G. Pereira da Silva ao sr. alferes J. Ortiz; d'este aos noivos; do sr. F. G. Pereira da Silva ao Rmo. Vigário da Parochia, sr. Padre A. C. Ribeiro; d'este Rmo. sr. ao sr. Paulo Cardozo de S. Ribeiro; do sr. Bráulio ao sr. Antonio A. Moreira; um brinde internacional do Rmo. sr. Padre Antonio C. Ribeiro, que, em eloquentes palavras saudou a união das duas Nações amigas—Brasileira e Portuguesa—alli tão honrosamente representadas por prestigiosos cidadãos de ambas as nacionalidades; e, finalmente, um brinde geral do sr. Carlos Pinto Dias á todas as pessoas presentes.

Foi ainda recitada pelo sr. Bráulio M. Dias da Cruz, durante o jantar, uma poesia da lavra do sr. Manoel M. Guerra, cuja poesia vem hoje publicada neste jornal em sessão competente.

Muitos outros brindes foram levantados, mas que infelizmente escaparam á vigilância e perspicacia do nosso officioso e intelligente reporter.

A noite seguiu-se uma animadíssima, *soirée*, cuja affluencia de povo fôra extraordinária.

A *soirée*, que prolongou-se até ao dia seguinte, e em cuja função tomava parte numero superior a trinta pares, assistimos tambem e tivemos então occasião de observar uma d'essas raras reuniões familiares, em que reinam perfeita harmonia, verdadeiro prazer e até bem entendido enthusiasmo.

O digno noivo, sr. Carlos Pinto deve estar satisfeito ante as inquivocas provas de amizade que recebeu da maioria da nossa população que faz-lhe justiça reconhecendo em sua pessoa distinctas qualidades de um perfeito cavalheiro.

Ainda durante a *soirée* e em um dos seus intervallos, tendo tomado a palavra o nosso amigo, sr. Bráulio Muniz pronunciou um bonito, vasto e eloquente discurso tendo tomado por thesa a sublimidade do matrimonio; abandonou em considerações sobre a principal base em que se assenta a familia; pronunciou-se contra a barbaresca instituição do celibatario, considerand-a como uma lei absoluta e contraria aos principios da civilização moderna e concluindo dizendo que ao proprio céo seria em breve permitido o casamento, que elle orador respeitavelmente n'estes tempos de azares morais á familia do sacerdote moralizado, tanto quanto repara aquellas que se submittam ás convulsões sociais e cujos chefes compen-tram-se da sublimidade dessa angustia e nobre missão. Disse mais que não é ultramontano, mas que nem por isso deixa de ser catholic, apostolico, e que como tal se dá

ao Rmo. Vigário d'esta Parochia, sr. Padre Antonio C. Ribeiro, aquelle que vinha de unir dous entes verdadeiramente puros de intenções, em cujas fronteiras havia collocado a coroa do verdadeiro e reciproco amor que moralmente liga duas almas nobres como as dos esposados.

Concluio felicitando ao Rmo. sr. Padre Antonio e aos noivos.

Em seguida o redactor d'esta folha disse em resumo que, de pois de ter tão eloquentemente desenvolvido a materia o precedente e illustrado orador, pouco lhe restava dizer á respeito.

Que entretanto reconhece no procedimento do sr. C. P. Dias, ao ligar-se á exma. sra. d. Maria Luiza do Carmo, um acto toico e de verdadeira abnegação; que assim não pode furtar-se á admiração e á sympathia que inspira esse bello procedimento de grande alcance moral e digno á todos os respeito. Já nossa homenagem. Dirigindo-se ao Rmo. sr. Padre Antonio C. Ribeiro disse que reconhecendo em S. Rma. tão elevadas e nobres qualidades, já como Parocho, já como particular, reportava-se ao que á seu respeito havia ha pouco dito o orador que o precedeu, a quem acompanhava sem restricções e terminou saudando ao sr. Carlos Pinto á sua digna consorte e ao Rmo. sr. Padre A. C. Ribeiro.

—De nossa parte ainda agradecemos ao sr. Carlos P. Dias as urbanas e delicadas maneiras por que acolheu-nos, bem como a todos os convivas, e dando-lhe mais uma vez os nossos emboras, fazemos ardentes votos para que a sua união seja realmente o prenuncio de um risinho e auspicioso futuro precedido de uma serie não interrompida de constantes e raras prosperidades.

Missa.—Hoje na Capella de Santa Cruz rezar-se-ha uma missa do 7.º dia que por alma de D. Maria Luiza Leopoldina Guimarães mandam celebrar Francisco Fernandes Guimarães e seus filhos.

D. Anna Maria de Seixas, Manoel Saturnino de Seixas, Maria da C. Seixas Franco e A. Franco, viuva, filhos e genro do finado A. de Seixas Ribeiro mandam rezar uma missa pelo eterno descanço da alma d'este, amanhã, 26 do corrente, 10.º anniversario do seu fallecimento, na Capella de Santa Cruz d'esta freguezia ás 9 horas da manhã.

Convidam aos seus parentes e amigos para assistirem a esse acto de caridade e religião, pelo que anticipama sua gratidão.

Annuncios

Vende-se por 2:500\$000 rs. a casa que foi do fi-

nado Roche. E' toda forrada, tem uma boa armadilha para negocio; assim mais um bom quintal e agua; é situada em bom lugar e bem construida.

Quem apreender, pode examina-la a qualquer hora, e para tratar de escriptura em Lorena com o Sr. Dr. Fernando Lourenço de Freitas e nesta Freguezia com o Sr. Jayme Antonio da Costa.

MILHO COM CASCA.

Vende-se bom milho em mãos por preço razoavel. Para informar nesta typographia.

3 2

AVISO

Araujo & Rocha, Atendo de retirar-se para o municipio do Cruzeiro, onde continuará com o mesmo ramo de negocio.

REZENDE

SITUAÇÃO Á VENDA

Vende-se a situação, denominada FLORESTA distando desta cidade 2 leguas e a 1/2 legua da Estação da Babylonía, E. F. de Rezende á Areias, com trinta alqueires mais ou menos de terras, a saber: pastos, matias, capoeiras e cultivação de café, sendo: 20 mil pés de 5 annos, 30 mil ditos de 3 annos, (plantados em matta virgem,) 30 mil ditos de 12 annos e 20 mil ditos velhos, mas em muito bom estado; grande mandiocal para se fazer 4 á 5 contos de rs., canavial, engenho de canna, grandes tulhas, paíões, roda de mandioca tocada por agua, com todos os seus pertences, moinho e moinhoes muito bons, aguada grande e alta; aprazível e espaçosa casa para numerosa familia, em muito boa collocação, bem construida, toda forrada, assalhada e envidraçada, grandes accommodações para escravos, enfermarias, grande pomar com arvoredos fructiferos e muitas outras bemfeitorias, o que tudo se vende por menos de seu valor, por ter seu proprietario de retirar-se do lugar.

Para melhor informação e tratar com os surs. Sá Macêdo & Vellozo em Rezende. Rezende, 6 de Maio de 1879. 6—1

cio, pedem aos seus amigos e freguezes que venhão saldar as suas contas até o fim do corrente mez. Cachoeira, 16 de Maio de 1879.

NOVO AÇOGUE

Em S. Antonio da Cachoeira/

Carlos Pinto Dias, ultimamente associado ao sr. alferes José Ortiz tem a honra de participar ao respeitavel publico d'este lugar que abriu um novo açogue de carnes verdes, no qual se encontrará todos os dias da semana carne fresca, de vacca, e ás segundas feiras e sabbados haverá carne dita de porco e de carneiro.

O novo açogue começará a funcionar regularmente do 1.º de Junho em diante.

Os proprietarios abaixo assignados sollicitam do publico Cachoeirense sua valiosa coadiuvação para a sustentação d'esta empresa, dignando-se darem suas ordens para o novo estabelecimento, cujos proprietarios esforçar-se-hão por corresponder á confiança que lhes for dispensada, procurando tanto quanto for possível—bem servir aos seus amigos e freguezes.

A nova firma social, girará sob a razão de:—Ortiz & Dias. Cachoeira, 25 de Maio de 1879.